



EFICÁCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM ASSOCIAÇÃO AOS MÉTODOS DE ANALGESIA NÃO FARMACOLÓGICOS PARA MULHERES EM TRABALHO DE PARTO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

MILENNA TAVARES NASCIMENTO; BRENDA SILVA DE ANDRADE; VIVIANE GOSTON FREITAS ANDRADE; IASMIN DOS SANTOS

Introdução: Durante a gestação, ocorrem várias mudanças no organismo da mulher, que podem acarretar em sobrecarga emocional. Tratando-se de primíparas, o conhecimento dos seus direitos e possibilidades de cuidado durante o trabalho de parto quando não são devidamente esclarecidos no atendimento pré-natal, resultam no maior medo da dor, por vez, gerando experiências traumáticas. Em contrapartida, procedimentos não farmacológicos de analgesia, incluindo posicionamentos e uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) ofertadas no Sistema Único de Saúde têm revelado sua eficácia no cuidado à gestante e ao nascimento seguro. **Objetivo:** Identificar a resposta sensitiva das gestantes ao uso dos métodos não farmacológicos de analgesia no trabalho de parto na percepção da dor. **Metodologia:** Revisão integrativa onde foram selecionados artigos de 2017 a 2024, em 5 bases de dados a partir das palavras-chave, excluídos artigos em outros idiomas e revisões sistemáticas, sendo incluídos, após leitura crítica, 24 artigos. **Resultados:** Na rede pública hospitalar, o acesso às boas práticas de parto, ainda que esteja ganhando espaço, é desenvolvido de forma desigual quando há um comparativo entre instituições. Constata-se a conservação de ambientes onde a mulher ainda é restrita ao parto em posição litotômica e exposta a intervenções farmacológicas desnecessárias. Quando há maior autonomia da mulher na progressão do parto, a deambulação com acompanhante, tem sido o marco inicial. Concomitantemente, a participação da equipe de enfermagem e do fisioterapeuta, auxiliando nos posicionamentos e instruindo a respeito das possibilidades, adequando-se a preferência de cada mulher, resulta em um abrandamento na percepção da dor. Simultaneamente, a abordagem com práticas tranquilizantes, apresentaram contribuições para o relaxamento psicológico e como consequência, físico, desencadeando alterações sensitivas de estímulo à satisfação. **Conclusão:** O emprego das Práticas Complementares e Integrativas já estudadas, seja de forma individual ou associadas às técnicas de posicionamento, sob supervisão profissional, mostraram-se eficazes no relaxamento e consecutivamente, alívio da dor. Resultados positivos foram obtidos ainda, diante da satisfação das mulheres com a equipe em 100% das instituições onde foram realizados os estudos.

Palavras-chave: Trabalho de parto, Práticas integrativas e complementares, Analgesia não farmacológica, Dor, Relaxamento.